



CAPÍTULO 28

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.28>

DANOS PSICOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

PSYCHOLOGICAL DAMAGE IN PROFESSIONALS OF MENTAL HEALTH SERVICES

FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ

Doutoranda em Enfermagem,
Universidade Federal de Santa Maria

ANA CAROLINE CABREIRA BARRETO

Estudante de Graduação em Enfermagem,
Universidade Federal de Santa Maria

CAROLINA RENZ PRETTO

Doutoranda em Enfermagem,
Universidade Federal de Santa Maria

FRANCINE GONÇALVES GABBARDO

Mestranda em Enfermagem,
Universidade Federal de Santa Maria

VALENTINE COGO MENDES

Mestre em Enfermagem,
Universidade Federal de Santa Maria

ROSÂNGELA MARION DA SILVA

Doutora em Ciências
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Objetivo: avaliar a relação entre variáveis pessoais e laborais de profissionais que atuam em serviços de saúde mental com danos psicológicos. **Método:** estudo transversal desenvolvido em 18 serviços de saúde mental do Rio Grande do Sul. Coleta de dados de outubro de 2021 a julho de 2022, com questionário pessoal/laboral e a Escala de Danos Relacionados ao Trabalho. Análise descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. Foram respeitados os aspectos éticos que regem pesquisas com seres humanos. **Resultados:** Participaram 141 profissionais de saúde. A maioria atuava em Centro de Atenção Psicossocial, não haviam sofrido acidente de trabalho e não afastaram-se do trabalho por doença nos últimos seis meses. Evidenciou-se risco baixo para danos psicológicos. Houve associação entre as variáveis acidente de trabalho e risco médio para danos psicológicos e afastamento do trabalho por doença nos últimos seis meses e risco alto. **Discussão:** mesmo diante das adversidades



relacionadas ao trabalho, os profissionais apresentam baixo risco para sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral, o que indica um cenário positivo. No entanto, atuar na saúde mental expõe os profissionais a maiores cargas de trabalho e condições desfavoráveis, que podem provocar o adoecimento do trabalhador. A tensão mental junto às pressões do ambiente laboral pode favorecer a ocorrência de acidentes de trabalho. **Conclusão:** percebe-se que os afastamentos do trabalho por doença e a ocorrência de acidentes nestes profissionais estão relacionados a presença de sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida (danos psicológicos), em virtude do trabalho. Assim, estratégias para a melhoria do ambiente laboral e apoio psicológico aos trabalhadores são essenciais para a redução dos danos à saúde.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Serviços de Saúde Mental; Pessoal de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the relationship between personal and work variables of professionals who work in mental health services with psychological harm. **Method:** cross-sectional study carried out in 18 mental health services in Rio Grande do Sul. Data collection from October 2021 to July 2022, with a personal/work questionnaire and the Work-Related Harm Scale. Descriptive and inferential analysis, with a significance level of 5%. The ethical aspects governing research with human beings were respected. **Results:** 141 health professionals participated. The majority worked in a Psychosocial Care Center, had not suffered an accident at work and had not taken time off work due to illness in the last six months. There was a low risk for psychological harm. There was an association between the variables work accident and average risk for psychological harm and absence from work due to illness in the last six months and high risk. **Discussion:** even in the face of work-related adversities, professionals are at low risk for negative feelings about themselves and life in general, which indicates a positive scenario. However, working in mental health exposes professionals to greater workloads and unfavorable conditions, which can cause the worker to become ill. Mental tension together with the pressures of the work environment can favor the occurrence of accidents at work. **Conclusion:** it is perceived that sick leave and the occurrence of accidents in these professionals are related to the presence of negative feelings in relation to oneself and life (psychological damage), due to work. Thus, strategies to improve the work environment and provide psychological support to workers are essential to reduce damage to health.

Keywords: Occupational Health; Mental Health Services; Health Personnel.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser definido como toda atividade humana realizada pelo homem que leva a um resultado útil e que permite ao trabalhador a resolução de problemas (BARRETO; SOUZA; SILVA, 2018). No campo da saúde, o trabalho impacta de forma significativa nos profissionais, deixando-os suscetíveis à tensão física e psicológica (SIEBENHÜNER; BATTEGAY; HÄMMIG, 2020).

O trabalho em saúde, além de ser estimado como complexo e de grande responsabilidade, possui um caráter essencial que o obriga a ser realizado nas 24 horas do dia, através de um regime de turnos ou plantões (BEZERRA *et al.*, 2019). Entre os possíveis danos decorrentes das condições de trabalho dos profissionais da saúde estão os altos níveis de



estresse, a má qualidade do sono e outras formas de adoecimento (BEZERRA *et al.*, 2020). Pesquisa com profissionais de enfermagem identificou que 56,9% (n=79) estavam em adoecimento físico, 23% (n=32) em adoecimento psicológico e 27,3% (n=38) em adoecimento social (CATTANI, *et al.*, 2021). O desgaste e as exigências no trabalho, por vezes, provocam cansaço excessivo, desmotivação, falta de equilíbrio emocional dos trabalhadores e favorecem a ocorrência de problemas emocionais (FERREIRA, *et al.*, 2019). Cabe destacar que, os danos psicológicos caracterizam-se por sentimentos negativos em relação a si mesmo e a vida em geral e incluem sensação de vazio, desgosto, tristeza, vontade de abandonar tudo, perda da autoconfiança, isolamento e mau-humor (FACAS; MENDES, 2018).

As alterações psicológicas como estresse, ansiedade, síndrome de *Burnout* e depressão também podem gerar sintomas físicos e doenças, entre elas a síndrome metabólica, a insônia, a diabetes e outros (ARDEN, 2003; RIBEIRO *et al.*, 2015). Como consequência, as instituições de saúde são acometidas por perdas significativas devido ao absenteísmo e presenteísmo, que compromete a qualidade do serviço (SANTOS *et al.*, 2019). Fatores como reconhecimento, compreensão e apoio dentro da equipe de trabalho são pontos chave para que os trabalhadores consigam enfrentar tais dificuldades (ARDEN, 2003; RIBEIRO *et al.*, 2015).

Nos serviços de saúde mental, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial e os hospitais com leitos em Saúde Mental, os profissionais vivenciam condições semelhantes a de outros serviços, mas também experienciam condições peculiares. É uma necessidade a integração mais próxima entre o usuário com o serviço de saúde, a fim de garantir a continuidade do cuidado, a reabilitação e a reinserção social. Tal condição, aliada ao número reduzido de trabalhadores nesses serviços, exige muito envolvimento por parte dos profissionais e pode resultar em sobrecarga (ALVES *et al.*, 2018).

O trabalho em saúde mental também é permeado por sentimentos de pressão relacionados às demandas excessivas e ao medo de agressões, que influenciam diretamente na saúde dos trabalhadores (BUESSO; BARBOSA, 2019). Sob tal ótica, profissionais de saúde mental relatam nervosismo, insônia e sintomas depressivos decorrentes do ambiente laboral, e, assim, encontram-se mais suscetíveis ao esgotamento emocional, presente em 60% dos profissionais de estudo brasileiro (ZANATTA; DE LUCCA, 2021).

Entende-se, portanto, a necessidade de pesquisas que possibilitem a identificação de danos à saúde entre trabalhadores de serviços de saúde mental, para que seja possível propor ações de redução de agravos, promoção da saúde e bem-estar do trabalhador. Assim, este estudo tem por objetivo avaliar a relação entre variáveis pessoais e laborais de profissionais que atuam em serviços de saúde mental com danos psicológicos.

2 MÉTODO

Estudo quantitativo do tipo transversal desenvolvido em 18 serviços de saúde mental do Rio Grande do Sul. Participaram profissionais de saúde atuantes em Centros de Atenção Psicossocial e de hospitais com leitos em Saúde Mental. A população do estudo foi composta por 200 profissionais e a amostra mínima recomendada por cálculo amostral foi de 132 participantes.

Para o desenvolvimento do estudo foram incluídos profissionais de saúde da equipe multiprofissional (enfermeiro, médico, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, profissional de educação física, farmacêutico, técnico de enfermagem, agente redutor de danos) que atuavam há pelo menos três meses no serviço e que não estavam em férias ou licença no período da coleta de dados. Os dados foram coletados de outubro de 2021 a julho de 2022 de forma presencial e online. A equipe de coleta foi composta por graduandos e pós-graduandos do grupo de pesquisa previamente treinados. Foi apresentado aos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias e após assinatura, disponibilizados os questionários para preenchimento. Na forma virtual, os participantes tiveram acesso ao termo e aos questionários por meio de um formulário eletrônico criado no *Google Forms*.

Para coleta de dados, utilizou-se o questionário para caracterização pessoal e laboral e a Escala de Danos Relacionados ao Trabalho (EDT). O questionário foi constituído das variáveis: idade, sexo, filho(s), situação conjugal, categoria profissional na instituição, turno de trabalho, instituição, outro emprego, tempo (anos) de trabalho na unidade, treinamento para atuar no local, envolvimento com acidente de trabalho, opção pelo horário de trabalho, tratamento de saúde, uso de medicação, afastamento do trabalho por doença nos últimos seis meses, atividade física, frequência de atividades de lazer com a família/amigos, carga horária semanal de trabalho e cansaço ao final da jornada de trabalho. A EDT é uma escala independente que faz parte do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART), composta por 29 itens, distribuídos em uma escala do tipo Likert que objetiva avaliar os danos provocados pelo trabalho nos últimos três meses (FACAS; MENDES, 2018).

A EDT é formada pelos fatores: danos físicos; danos psicológicos; e danos sociais. Para este estudo, serão apresentados os resultados da avaliação de Danos Psicológicos, que se caracterizam por sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral e possui 10 itens (FACAS; MENDES, 2018).

A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva e analítica, com auxílio do software estatístico SPSS versão 21.0. Frequências absolutas (n) e relativas (%) foram utilizadas

para descrever as variáveis categóricas. Como parte da EDT, os danos psicológicos foram avaliados a partir de uma escala de cinco pontos do tipo Likert, onde 1=nunca, 2=raramente, 3=às vezes, 4=frequentemente, 5=sempre. O resultado da média foi classificado do seguinte modo: entre 3,70 e 5,00: risco alto; 2,30 e 3,69: risco médio e 1,00 a 2,29: risco baixo (FACAS; MENDES, 2018).

Para análises de associação utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Adotou-se em todas as análises o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foi verificada a análise de consistência interna da escala por meio do coeficiente alfa de Cronbach.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob parecer nº 4.763.783 e obedece aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme resolução nº 466/2012.

3 RESULTADOS

Participaram 141 profissionais de saúde que atuavam em Centros de Atenção Psicossocial e em hospitais com leitos em Saúde Mental do Rio Grande do Sul. Predominaram profissionais com filhos ($n=77$, 54,6%) e com companheiro ($n=94$, 66,6%). A maioria atuava em CAPS ($n=74$; 52,5%), não haviam sofrido acidente de trabalho ($n=104$, 73,8%) e não afastaram-se do trabalho por doença nos últimos seis meses ($n=103$, 73,0%).

Na avaliação de danos psicológicos, evidenciou-se média de 1,41 ($\pm 1,47$), o que representa risco baixo para danos psicológicos em profissionais da saúde mental. A confiabilidade da escala foi atestada por meio do coeficiente alfa de Cronbach (Geral = 0,940, Danos psicológicos = 0,939).

A Tabela 1 descreve a associação entre as variáveis pessoais/laborais e os danos psicológicos relacionados ao trabalho.

Tabela 1- Associação entre as variáveis pessoais/laborais e os danos psicológicos relacionados ao trabalho. 2022 ($n=141$)

VARIÁVEIS	DANOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO TRABALHO			p*
	Risco Baixo n (%)	Risco Médio n (%)	Risco Alto n (%)	
Sexo				
Feminino	83(74,1)	9(60)	10(71,4)	0,516
Masculino	29(25,9)	6(40,0)	4(28,6)	
Filhos				
Sim	62(55,4)	10(66,7)	5(35,7)	0,232



Não	50(44,6)	5(33,3)	9(64,3)	
Situação Conjugal				
Com companheiro	71(63,4)	13(86,7)	10(71,4)	0,184
Sem companheiro	41(36,6)	2(13,3)	4(28,6)	
Local de emprego				
CAPS	60(53,6)	7(46,7)	7(50,0)	0,864
Hospital	52(46,4)	8(53,3)	7(50,0)	
Outro emprego				
Sim	39(34,8)	3(20,0)	2(14,3)	0,180
Não	73(65,2)	12(80,0)	12(85,7)	
Acidente de Trabalho				
Sim	25(22,3)	8(53,3)	4(28,6)	0,037
Não	87(77,7)	7(46,7)	10(71,4)	
Treinamento				
Sim	48(42,9)	9(60,0)	6(42,9)	0,451
Não	64(57,1)	6(40,0)	8(57,1)	
Optou pelo horário				
Sim	52(46,4)	6(40,0)	2(14,3)	0,070
Não	60(53,6)	9(60,0)	12(85,7)	
Tratamento de saúde				
Sim	57(50,9)	9(60,0)	9(64,3)	0,546
Não	55(49,1)	6(40,0)	5(35,7)	
Uso de medicação				
Sim	60(53,6)	9(60,0)	9(64,3)	0,695
Não	52(46,4)	6(40,0)	5(35,7)	
Afastamento do trabalho				
Sim	25(22,3)	6(40,0)	7(50,0)	0,043
Não	87(77,7)	9(60,0)	7(50,0)	
Atividade Física				
Sim	66(58,9)	9(60,0)	7(50,0)	0,806
Não	46(41,1)	6(40,0)	7(50,0)	
Lazer				
Uma ou mais vezes por semana	102(91,1)	14(93,3)	12(85,7)	0,757
Nenhuma	10(8,9)	1(6,7)	2(14,3)	

Fonte: Construção das autoras. *Teste Qui-Quadrado de Pearson.

Evidenciou-se associação significativa entre as variáveis acidente de trabalho e risco médio para danos psicológicos ($p < 0,05$) e afastamento do trabalho por doença nos últimos seis meses e risco alto ($p < 0,05$).

4 DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos trabalhadores de saúde mental, participantes desta pesquisa, colabora com os achados de Brillon et al. (2021), no qual há predomínio do sexo feminino e da situação conjugal “com companheiro”. A grande participação de mulheres em atividades relacionadas ao cuidado em saúde reflete a divisão do trabalho estabelecida social e historicamente pela relação entre os sexos (HIRATA; KERGOAT, 2007).

O predomínio de participantes de CAPS, chama atenção para trabalhadores de um serviço que tem como base para o cuidado o princípio da desinstitucionalização, de forma que os profissionais centram suas ações no usuário e em suas necessidades, com intuito de promover um cuidado integral (KOLHS; OLSCHOWSKY; FERRAZ, 2019). Ainda que os achados desta pesquisa não mostraram diferença significativa entre o risco de danos psicológicos e o local de trabalho, sabe-se que o ritmo de trabalho no CAPS, o déficit de recursos materiais e humanos, o convívio com o usuário em sofrimento mental, os conflitos com a gestão e a falta de supervisão clínica podem impactar na saúde dos trabalhadores (SOUSA et al., 2021). Ademais, o risco de violência ou agressão dos pacientes para com os trabalhadores é uma realidade em serviços de saúde mental (OATES; HASSAN, 2020).

Em relação às variáveis pessoais, observou-se a prevalência de profissionais que fazem uso de medicações, mas sem associação significativa ao risco de dano psicológico. Contudo, cabe destacar que o estresse no trabalho e o fácil acesso dos trabalhadores de saúde aos medicamentos são fatores que podem levar ao uso indiscriminado de medicações, o que pode prejudicar o raciocínio lógico, a tomada de decisão e a execução de procedimentos (MACHADO; SILVA; ALGERI, 2022) e, em virtude disso, o olhar atento da gestão e o uso cuidadoso e consciente por parte dos profissionais se fazem necessários.

Os tratamentos de saúde também não apresentaram associação significativa com os danos psicológicos. Nesse sentido, estudo com profissionais de saúde ocupacional evidenciou que, entre os trabalhadores da saúde mental, os transtornos musculoesqueléticos são as principais causas de encaminhamento, seguidos de encaminhamentos com foco na saúde psíquica relacionados a conflitos no trabalho e disputas com a gestão e colegas (OATES; HASSAN, 2020), o que nos leva a pensar que os tratamentos de saúde entre estes trabalhadores podem estar relacionados a outras patologias, além da saúde mental.

Em relação às variáveis laborais, identificou-se que a maior parte dos participantes desta pesquisa não tinha outro emprego, mas o horário de desenvolvimento de suas atividades não foi escolhido por eles. Neste estudo, estas condições não se associaram significativamente aos danos psicológicos, no entanto, merecem atenção e podem colaborar com a saúde do trabalhador. Pesquisa evidenciou que o cronotipo, reconhecido como tendência individual para estado de alerta e desempenho de atividades (matutino, vespertino ou indiferente) quando em concordância com o turno de trabalho, associa-se a melhor qualidade de vida (SILVA et al., 2020).

O treinamento para atuar no serviço também foi avaliado em relação aos danos psicológicos e não teve associação significativa. Contudo, estudo evidenciou que o déficit de

treinamento é um dos principais estressores dos trabalhadores em saúde mental (MEIRELES, 2018), sendo indispensável o treinamento profissional associado à educação permanente dos trabalhadores, a fim de fortalecer o sentimento de sentir-se capacitado para realizar tarefas e lidar com as demandas laborais (BARROS et al., 2019).

Entre os principais resultados deste estudo, evidencia-se a prevalência de risco baixo para danos psicológicos relacionados ao trabalho em profissionais de saúde mental e a relação entre a ocorrência de acidentes de trabalho e risco médio, e afastamento do trabalho e risco alto. O risco baixo para danos psicológicos entre profissionais de saúde mental significa que, mesmo diante das adversidades relacionadas ao trabalho, estes trabalhadores apresentam baixo risco para sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral, o que indica um cenário positivo e corrobora com estudos brasileiros realizados com profissionais de diferentes locais de atuação (CATTANI et al., 2021; NASCIMENTO et al., 2022).

Em relação à ocorrência de acidentes de trabalho, entre os trabalhadores de saúde mental a prevalência foi de 26,2%, contudo, sabe-se que há uma conduta de subnotificação dos profissionais ao não darem importância e não reconhecerem pequenas lesões como acidentes de trabalho (RIBEIRO; SERVO, 2019) e que, deve-se considerar a possibilidade de um viés de memória dos participantes, que por julgarem os acidentes inofensivos e sem relevância, podem esquecer de mencionar (GOMES et al., 2021). Neste estudo, houve associação significativa entre acidente de trabalho e risco médio para danos psicológicos, o que pode indicar que a tensão mental junto às pressões do ambiente laboral pode favorecer a ocorrência de acidentes (BASTIDAS MARTÍNEZ et al., 2023). Dessa forma, sabe-se que o suporte psicológico aos trabalhadores é um fator que pode auxiliar na redução dessas ocorrências no ambiente laboral (QUIRINO et al., 2020).

Quanto aos afastamentos por doença nos últimos seis meses, a prevalência foi de 26,9%, ou seja, a maioria dos trabalhadores não sofreu distanciamento do trabalho, o que mostra um cenário positivo. No entanto, o não afastamento pode ser resultado do presenteísmo, que ocorre quando o trabalhador não se afasta do trabalho, mesmo com algum agravo à sua saúde física ou mental, o que repercute na realização das tarefas e no cuidado (CARVALHO et al., 2021).

Nesta pesquisa, identificou-se associação significativa entre afastamento do trabalho nos últimos seis meses e risco alto para danos psicológicos, o que nos leva a pensar que os profissionais optam por se distanciar do trabalho somente em situações muito graves. Além disso, percebe-se que atuar na saúde mental expõe os profissionais a maiores cargas de trabalho e condições desfavoráveis que resultam em estresse, tensão emocional, esgotamento físico e mental, que podem provocar o adoecimento do trabalhador (SOUSA et al., 2018).

Na avaliação da atividade física e lazer, verificou-se que a maioria dos profissionais pratica atividades físicas e tem atividades de lazer ao menos uma vez na semana, aspectos positivos do estudo. Embora não tenha sido encontrada associação estatisticamente significativa com danos psicológicos na presente pesquisa, sabe-se que a atividade física exerce grande influência na saúde mental dos indivíduos, podendo proporcionar sensação de bem-estar e melhora da autoestima, além de reduzir a ansiedade e o estresse (ZHANG; MIN, 2022). De forma semelhante, profissionais que passam mais tempo em práticas de lazer, relatam sentir menos estresse (TEIXEIRA, 2020), o que evidencia os benefícios dessa prática no sentido de gerar prazer, divertimento e descanso (TOLOCKA; RAMOS; PERUCHI, 2019). Assim, tais atividades devem ser estimuladas.

De modo geral, destaca-se que a forma e organização do trabalho em serviços de saúde mental, assim como os acidentes e os afastamentos (adoecimento), podem relacionar-se à presença de danos psicológicos nos profissionais. E, assim, os resultados evidenciados devem ser analisados com atenção pelos gestores de serviços de saúde mental com a finalidade de desenvolver estratégias de promoção à saúde do trabalhador.

5 CONCLUSÃO

A análise de variáveis pessoais e laborais de profissionais que atuam em serviços de saúde mental com danos psicológicos permitiu inferir que os afastamentos do trabalho por doença e a ocorrência de acidentes nestes profissionais estão relacionados a presença de sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida (danos psicológicos), em virtude do trabalho. Assim, estratégias para a melhoria do ambiente laboral e apoio psicológico aos trabalhadores são essenciais para a redução dos danos à saúde. Nesse sentido, estudos que possibilitem a identificação das consequências que o adoecimento psíquico causa aos profissionais tornam-se necessários e a realização de novas pesquisas deve ser incentivada.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. R. *et al.* Mental health services: perception of nursing in relation to overload and working conditions / Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. **Rev. Pesqui.**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 25–29, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5929>. Acesso em: 07 maio 2023.

ARDEN, J. B. **Sobrevivendo ao estresse do trabalho: como superar as pressões do dia a dia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Altas Books, 2003, 223p.



BARRETO, M. de L. M.; SOUZA, G. M. C.; SILVA, M. O da. O conceito de trabalho na perspectiva de crianças e adolescentes: uma análise a partir da teoria piagetiana. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 104-130, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/41362/21869>. Acesso em: 06 maio 2023.

BARROS, S. Mental health in primary health care: health-disease according to health professionals. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 6, p. 1609-17, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/szpFck8V5cwFP4tVY9pFWbw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 maio 2023.

BASTIDAS MARTÍNEZ, X. K. *et al.* Accidente laboral y estresores de la organización del trabajo en el personal de salud: una mirada desde la seguridad y la salud en el trabajo: revisión narrativa. **Medicina UPB**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 57-66, 2023. Disponível em: <https://revistas.upb.edu.co/index.php/medicina/article/view/8173>. Acesso em: 10 maio 2023.

BEZERRA, C. M. B. *et al.* Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 23, e-1232, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100276&lng=pt&nrm=iso.

BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, [S. l.], v. 93, e-020012, 2020. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 06 maio 2023.

BRILLON, P. *et al.* Psychological distress of mental health workers during the COVID-19 pandemic: A comparison with the general population in high- and low-incidence regions. **Journal of Clinical Psychology**. 2021; 1-20. doi:10.1002/jclp.23238

BUESSO, T. S.; BARBOSA, G. C. O impacto da sobrecarga de trabalho e a satisfação do trabalhador em saúde mental. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 45, n. 2, p. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/29678>. Acesso em: 07 maio 2023.

CARVALHO, D. P. *et al.* Relação entre cargas de trabalho e o presenteísmo entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v.74, n.6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0044>. Acesso em: 11 mai. 2023.

CATTANI, A. N. *et al.* Trabalho noturno, qualidade do sono e adoecimento de trabalhadores de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 34, n.:eAPE00843, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/fqpscJ9stp7zkipPZBnbsCqS/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

DOS SANTOS B. L. *et al.* Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. **Enferm Foco**. 2022;13:e-202240ESP1. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202240ESP1>. Acesso em: 11 mai. 2023.

FACAS, E. P.; MENDES, A. M. **Estrutura fatorial do protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho**. Núcleo Trabalho, psicanálise e Crítica social, 2018. Disponível



em: <http://www.nucleotrabalho.com.br>. Acesso em: 10 mai. 2023.

GOMES, M. R. *et al.* Occupational stressors and work accidents among health workers. **Rev. Saúde Pública**, [S. l.], v. 55, p. 98, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/FvzLtxQkK4RZCgypbBwZwRm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2023.

HÄMMIG, O. Explaining burnout and the intention to leave the profession among health professionals - a cross-sectional study in a hospital setting in Switzerland. **BMC Health Serv Res**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 785, 2018. Disponível em:

<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-018-3556-1>. Acesso em: 07 maio 2023.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2023.

KOLHS, M.; OLSCHOWSKY, A.; FERRAZ, L. Suffering and defense in work in a mental health care service. **Rev. Bras. Enferm.**, [S. l.], v. 72, n. 4, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0140>. Acesso em: 07 maio 2023.

MACHADO, M. L.; SILVA, F. M.; ALGERI, S. A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, [S. l.], v. 25, n. 286, p. 7352-7367, mar. 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1372369>. Acesso em: 11 maio 2023.

MEIRELES, N. R. **Avaliação do nível de estresse, sobrecarga e habilidades sociais em profissionais de saúde mental**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Disponível em:

<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/3090>. Acesso em: 11 maio 2023.

NASCIMENTO, F. P. B. *et al.* Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 35, eAPE039014234, 2022.

Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100381&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 mai. 2023.

OATES, J.; HASSAN, R. Occupational health in mental health services: a qualitative study. *International Journal of Workplace Health Management*. v. 13 n. 1, p. 32-44.

<https://doi.org/10.1108/IJWHM-02-2019-0021>. Acesso em: 11 mai. 2023.

QUIRINO, E. M. B. *et al.* Exposição a materiais biológicos: acidentes de trabalho entre os profissionais de saúde. **Rev. epidemiol. controle infecç.**, [S. l.], v. 10, n. 4, out. 2020.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/15296>. Acesso em: 10 maio 2023.

RIBEIRO, R. P. *et al.* **Prevalence of Metabolic Syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression**. *Rev latinoam enferm*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 435-440, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0383.2573>. Acesso em: 11 mai. 2023.



RIBEIRO, A. M. V.; SERVO, M. L. Acidentes de trabalho em profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde - Brazilian Journal of Health Sciences**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 9-17, nov. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1288>. Acesso em 10 maio 2023.

SAMPAIO, L. R.; OLIVEIRA, L. C. de; PIRES, M. F. D. N. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 14, n. 2, e2215, 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000210204&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 07 maio 2023.

SANTOS, J. L. *et al.* Burnout syndrome among nurses in a university hospital. **Rev Baiana Enferm**, v.33, p.e29057, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.29057>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SIEBENHÜNER, K.; BATTEGAY, E.; HÄMMIG, O. Temporal work stressors and satisfaction with work, life and health among health professionals in Switzerland. **Swiss Med Wkly**, [S. l.], v. 150, n. 0708, w2017521, feb. 2020. Disponível em: <https://smw.ch/index.php/smw/article/view/2734>. Acesso em: 06 maio 2023.

SILVA, R. M. *et al.* Cronotipo e qualidade de vida em trabalhadores de enfermagem de clínicas cirúrgicas. **Rev Norte Mineira de enferm.** v.9, n.1, p. 22-28, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.46551/rnm23173092202090103>. Acesso em:

SOUSA, Y. G. *et al.* Psychic burden development related to nursing work in Psychosocial Care Centers. **Rev. Bras. Enferm.**, [S. l.], v. 74, 2021. Supl. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0114>. Acesso em: 07 maio 2023.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Risks of illness in the work of the nursing team in a psychiatric hospital. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26:e3032, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2458.3032>. Acesso em: 11 mai. 2023.

TEIXEIRA, V. H. S. **Autopercepção da gestão do tempo de lazer e sua associação com a satisfação, felicidade e estresse ocupacional em orientadores da Pós-Graduação.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-08122020-130840/en.php>. Acesso em: 11 maio 2023.

TOLOCKA, R. E.; RAMOS, E. P.; PERUCHI, L. P. L. Saúde e atividades de lazer de jovens no ensino médio. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 39-43, jan./mar., 2019. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5846. Acesso em: 11 maio 2023.

ZANATTA, A. B.; DE LUCCA, S. R. Síndrome de Burnout nos trabalhadores da Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial. **Mundo Saúde (Online)**, [S. l.], v. 45, n. s/n, p. 390-399, out. 2021. Disponível em:

<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1171>. Acesso em 07 maio 2023.



ZHANG, Z.; MIN, H. J. Effects of Different Physical Exercises on Physical and Mental Health of Female College Students. **J Healthc Eng**, [S. l.], v. 2022, Article ID 7812005, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35273785/>. Acesso em 11 maio 2023.